ISSN: 2358-8829

MUSEU DE VASSOURAS: PROMOVENDO A IDENTIDADE CULTURAL DOS DISCENTES DA EJA

Lucas de Oliveira Costa Silva [1]
Marcia Sena Barbosa Monsores Ribeiro [2]
João Victor Nóbrega da Silva [3]

INTRODUÇÃO

A educação, compreendida como um processo que ultrapassa os limites da sala de aula, estabelece relações entre os conhecimentos escolares, as experiências de vida e as manifestações culturais presentes no território. Nessa perspectiva, os museus assumem importante papel educativo ao preservar memórias, promover o contato com diferentes narrativas históricas e favorecer a construção de conhecimentos a partir do patrimônio cultural. Ao articular memória, identidade e aprendizagem, esses espaços possibilitam o reconhecimento das trajetórias individuais e coletivas, contribuindo para uma formação crítica e para a valorização da diversidade cultural.

No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), essa relação adquire especial relevância, uma vez que os estudantes possuem experiências, saberes e histórias de vida que integram seu processo de aprendizagem. A aproximação entre os conteúdos escolares e as vivências dos sujeitos favorece práticas pedagógicas mais significativas, capazes de reconhecer seus conhecimentos prévios e ampliar sua compreensão sobre a realidade social e histórica em que estão inseridos. Dessa forma, a educação patrimonial e as atividades desenvolvidas em espaços não formais de ensino constituem possibilidades de fortalecer o sentimento de pertencimento, a construção identitária e a participação dos estudantes na produção do conhecimento.

Localizado no município de Vassouras, no Estado do Rio de Janeiro, o Museu de Vassouras representa um espaço de preservação e valorização do patrimônio histórico e cultural relacionado ao Vale do Café. Nesse cenário, destaca-se a Exposição Chegança,

[1]Mestrando do Mestrado Profissional em Ciências Ambientais da Universidade de Vassouras, Pós-Graduado em Gestão Educacional, Neuropsicopedagogia - Unicesumar, e Educação e Diversidade pela IFRJ, Secretário Municipal de Trabalho, Emprego e Renda de Paracambi-RJ, lucasoliver_pbi@yahoo.com.br;
[2] Doutoranda em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares - UFRRJ; Mestre em Ciências Ambientais - Universidade de Vassouras, Profª do Curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras, marcia.sena@univassouras.edu.br;
[3] Graduado em História pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e presidente da Escola Leonel Brizola de Governo e Gestão de Paracambi- RJ, joaovictornobregasilva@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

que aborda memórias, ritos, percursos, vozes e manifestações musicais da região, promovendo o contato com tradições populares, ancestralidades e práticas culturais construídas ao longo do tempo. A exposição oferece possibilidades de reflexão sobre a história local e sobre as diferentes contribuições que constituem a identidade cultural do território, estabelecendo conexões entre o patrimônio preservado e as experiências dos visitantes.

Diante desse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo discutir as contribuições da Exposição Chegança para o fortalecimento da identidade e da aprendizagem de estudantes do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos, considerando as possibilidades educativas proporcionadas pelo contato com o patrimônio cultural.

Para tanto, adota-se uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise documental de materiais textuais e audiovisuais disponibilizados pelo Museu de Vassouras, considerando as possibilidades educativas da Exposição Chegança para estudantes da EJA. A investigação busca compreender as relações entre os elementos apresentados na exposição, a valorização das memórias e identidades culturais e as possibilidades de integração entre educação, cultura e território.

A análise documental indica que a Exposição Chegança apresenta potencial para ampliar as oportunidades de aprendizagem, ao possibilitar a articulação entre os conteúdos escolares e as narrativas históricas e culturais do território. A mediação educativa, o contato com manifestações artísticas e o reconhecimento das memórias coletivas favorecem a ampliação do repertório sociocultural, a valorização da história local e o fortalecimento dos vínculos de pertencimento. Além disso, essas experiências contribuem para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que reconhecem os estudantes da EJA como sujeitos históricos, portadores de conhecimentos e protagonistas de seus percursos formativos.

Conclui-se que o Museu de Vassouras, por meio da Exposição Chegança, constitui um espaço educativo relevante para o desenvolvimento de experiências de aprendizagem que articulam patrimônio cultural, memória e identidade. Sua integração às práticas pedagógicas da EJA amplia as possibilidades de formação crítica e de valorização dos saberes dos estudantes, reafirmando a importância dos espaços culturais como parceiros da escola na construção de uma educação contextualizada, participativa e socialmente significativa.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza documental e interpretativa, tendo como objeto de estudo a Exposição Chegança, disponibilizada pelo Museu de Vassouras, localizado no município de Vassouras, no Estado do Rio de Janeiro. A investigação foi desenvolvida a partir da consulta e da análise dos materiais disponíveis virtualmente no site oficial da instituição, considerando textos de apresentação, registros audiovisuais, informações sobre a exposição e conteúdos relacionados à sua concepção curatorial. O percurso metodológico buscou compreender como esses materiais apresentam as relações entre memória, identidade, patrimônio cultural e território, bem como suas possíveis contribuições para os processos educativos na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Foram analisados conteúdos digitais referentes à Exposição Chegança, com atenção especial aos vídeos publicados pelo Museu, incluindo aqueles que apresentam as perspectivas de seu curador, Marcelo Campos. A análise dos registros audiovisuais considerou as falas, os temas abordados, as expressões utilizadas, as imagens apresentadas e as relações estabelecidas entre as manifestações artísticas e as referências culturais do Vale do Café. Para organizar o material, foram observados os conteúdos relacionados à ancestralidade, às tradições populares, às memórias coletivas, ao pertencimento e às possibilidades de aproximação entre a experiência museológica e a aprendizagem escolar.

Como procedimento metodológico, adotou-se a análise de conteúdo, fundamentada em Bardin (2016), por possibilitar uma leitura sistemática e interpretativa das mensagens presentes nos documentos e registros audiovisuais. A autora destaca a importância de ultrapassar a compreensão imediata do conteúdo, afirmando que a análise deve buscar "[...] compreender o sentido da comunicação (como se fosse o receptor normal), mas também e, principalmente, desviar o olhar para uma outra significação, uma outra mensagem" (Bardin, 2016, p. 47). Essa perspectiva orientou a investigação para além da descrição das informações apresentadas pelo Museu, buscando interpretar os sentidos culturais, históricos e educativos construídos nos materiais analisados.

O processo analítico foi organizado em três etapas, conforme a proposta de Bardin (2016): pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretação. Na pré-análise, realizou-se o levantamento e a leitura inicial dos conteúdos disponíveis

ISSN: 2358-8829

no ambiente virtual do Museu de Vassouras, selecionando aqueles relacionados aos objetivos da pesquisa. Na etapa de exploração, foram identificadas unidades de sentido nas falas, nos textos e nos elementos audiovisuais, agrupadas em eixos temáticos relacionados à memória e à ancestralidade; identidade e pertencimento; cultura e território; e educação e aprendizagem na EJA. Por fim, os conteúdos foram interpretados à luz do objetivo da investigação, buscando compreender as possibilidades educativas da exposição e sua contribuição para práticas pedagógicas contextualizadas.

A análise dos vídeos, especialmente das falas de Marcelo Campos sobre a concepção curatorial da Exposição Chegança, procurou identificar como a narrativa institucional articula as manifestações artísticas, as tradições populares e as memórias do território.

Por se tratar de uma investigação baseada em documentos e conteúdos audiovisuais de acesso público, não foram utilizados, nesse recorte metodológico, entrevistas ou depoimentos inéditos de participantes. As informações foram obtidas em fontes institucionais acessíveis virtualmente, com identificação de sua procedência e observância das normas de citação acadêmica.

Dessa maneira, o percurso metodológico permitiu examinar a Exposição Chegança como objeto de investigação cultural e educativa, articulando a análise dos conteúdos institucionais às discussões sobre patrimônio, identidade e aprendizagem. A abordagem adotada possibilitou compreender como os materiais virtuais do Museu de Vassouras apresentam a cultura do Vale do Café e oferecem subsídios para refletir sobre práticas educativas que valorizem as trajetórias de vida, os conhecimentos prévios e o sentimento de pertencimento dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão da identidade como uma construção histórica e social constitui um dos pontos centrais para refletir sobre as relações entre educação, cultura e patrimônio. Os sujeitos constroem suas identidades nas experiências cotidianas, nas relações que estabelecem com outras pessoas e nos vínculos desenvolvidos com os lugares onde vivem. Nesse processo, as memórias individuais e coletivas desempenham papel fundamental, pois permitem reconhecer as marcas do passado no presente e compreender como diferentes grupos participam da formação cultural de uma sociedade.

ISSN: 2358-8829

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) encontra respaldo na Lei nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e dispõe, em seu artigo 37, sobre as especificidades dessa modalidade de ensino:

> Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018)
> § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (Brasil, 1996).

Nesse contexto, ao reconhecer as características, os interesses e as condições de vida e de trabalho dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos, a Lei nº 9.394/1996 oferece fundamentos para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que considerem suas experiências e especificidades. Essa perspectiva permite compreender a importância da valorização dos saberes populares, das manifestações culturais e das memórias relacionadas ao território, estabelecendo conexões entre a aprendizagem escolar e a construção da identidade cultural dos estudantes.

Essa perspectiva dialoga com o pensamento de Paulo Freire (1996), que, em sua obra *Pedagogia da autonomia*, afirma que "O mundo não é. O mundo está sendo" (Freire, 1996, p. 85). A afirmação expressa uma compreensão da realidade como processo em permanente transformação, no qual os sujeitos não são meros espectadores, mas participantes da construção de sua história. Sob essa ótica, a identidade não deve ser entendida como algo fixo ou determinado exclusivamente pela origem de uma pessoa, mas como uma construção que se transforma a partir das vivências, das relações sociais e das experiências acumuladas ao longo da vida.

No campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), essa concepção assume particular importância. Os estudantes possuem trajetórias marcadas por experiências profissionais, familiares, comunitárias e culturais que contribuem para a formação de seus conhecimentos e de sua visão de mundo. Reconhecer essas experiências significa compreender que a aprendizagem não começa apenas com o ingresso na escola, pois os sujeitos já interpretam a realidade e produzem conhecimentos antes mesmo de sua escolarização. Assim, a prática educativa torna-se mais significativa quando estabelece relações entre os conteúdos escolares e as experiências concretas dos estudantes,

ISSN: 2358-8829

valorizando suas histórias e favorecendo sua participação na construção do conhecimento.

A valorização dos saberes populares também exige atenção aos processos históricos que contribuíram para a formação da cultura brasileira, especialmente às contribuições das populações negras e indígenas, cujas práticas, conhecimentos e tradições nem sempre receberam o devido reconhecimento nos espaços formais de educação e nos registros oficiais da história. Nesse sentido, registrar, preservar e compartilhar esses saberes constitui uma forma de enfrentar o apagamento de memórias e ampliar as possibilidades de reconhecimento da diversidade cultural brasileira.

Essa discussão encontra contribuição na obra Festas populares no Brasil, de Lélia Gonzalez (2024), republicação de um trabalho originalmente lançado em 1987. Ao abordar manifestações populares de diferentes regiões do país, a autora evidencia marcas da herança africana, a relação entre o sagrado e o profano e os processos de reelaboração das tradições religiosas na cultura brasileira.

Sua reflexão permite compreender que as festas populares não se limitam ao entretenimento: elas também constituem espaços de transmissão de conhecimentos, preservação de memórias, afirmação cultural e resistência diante de processos históricos de dominação e silenciamento.

As manifestações culturais, portanto, não devem ser tratadas apenas como elementos folclóricos desvinculados das experiências dos grupos que as produzem. Elas expressam modos de viver, crenças, formas de organização comunitária e maneiras de interpretar o mundo. Ao reconhecer a presença das culturas afro-brasileiras e indígenas na constituição da sociedade, torna-se possível questionar interpretações históricas que privilegiam determinadas narrativas e deixam em segundo plano a participação de outros grupos sociais. Essa abordagem contribui para uma educação comprometida com o reconhecimento das diferenças, com a valorização das memórias coletivas e com a construção de uma compreensão mais ampla da história brasileira.

A relação entre esses referenciais e a Exposição Chegança, apresentada pelo Museu de Vassouras, permite compreender o patrimônio cultural como uma possibilidade de aproximação entre a história do território e as experiências dos sujeitos. Ao reunir referências à memória, aos ritos, aos percursos, às vozes e à música do Vale do Café, a exposição favorece reflexões sobre as tradições culturais e os sentidos atribuídos às experiências coletivas. Nesse contexto, o museu ultrapassa a função de preservar objetos

ISSN: 2358-8829

e informações históricas, constituindo-se como espaço de interpretação, diálogo e produção de conhecimentos.

Para os estudantes da EJA, o contato com exposições e manifestações culturais pode favorecer o reconhecimento de elementos presentes em suas próprias histórias e comunidades, além de ampliar o conhecimento sobre as diferentes experiências que constituem a identidade local. A visita ao museu, quando articulada ao trabalho pedagógico, possibilita estabelecer conexões entre os objetos do conhecimento, as memórias do território e os saberes construídos ao longo da vida. Essa aproximação contribui para que os estudantes compreendam a cultura como uma produção viva, transmitida entre gerações, mas também transformada pelas relações sociais e pelas experiências do presente.

Dessa maneira, o diálogo entre Paulo Freire (1996) e Lélia Gonzalez (2024) oferece fundamentos para pensar uma educação que reconheça os sujeitos como participantes ativos da história e compreenda a valorização dos saberes populares como parte da formação humana. Enquanto a perspectiva freireana contribui para refletir sobre a historicidade dos sujeitos e a transformação da realidade, a obra de Gonzalez possibilita aprofundar a compreensão das manifestações culturais como expressões de memória, resistência e afirmação identitária. Articuladas ao estudo da Exposição Chegança, essas contribuições sustentam a importância dos espaços museológicos na construção de práticas educativas que valorizem o patrimônio cultural, a diversidade e as trajetórias dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos materiais textuais e audiovisuais disponibilizados virtualmente pelo Museu de Vassouras permitiu identificar possibilidades educativas da Exposição Chegança relacionadas à memória, à ancestralidade, à identidade, ao pertencimento e às manifestações culturais. Com base na análise de conteúdo de Bardin (2016), os resultados foram organizados em quatro categorias: memória e ancestralidade; identidade e pertencimento; cultura popular e resistência; e mediação cultural e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A interpretação dialoga com Freire (1996) e Gonzalez (2024), considerando os limites de uma pesquisa documental.

ISSN: 2358-8829

A Exposição Chegança articula arte contemporânea, memória, território e tradições populares, incluindo referências a rituais de chegada, como as Folias de Reis. Esses elementos possibilitam refletir sobre as narrativas culturais que constituem a história do Vale do Café e sobre os grupos cujas experiências são reconhecidas ou silenciadas nos processos de preservação patrimonial. Nessa perspectiva, a memória não representa apenas a conservação do passado, mas também uma oportunidade de compreender suas permanências, contradições e relações com o presente.

Essa interpretação aproxima-se de Freire (1996), ao reconhecer os sujeitos como participantes de uma realidade histórica em constante transformação. Na EJA, essa perspectiva valoriza as trajetórias profissionais, familiares e comunitárias dos estudantes como fontes de conhecimento. A exposição pode favorecer reflexões sobre identidade e pertencimento ao território, desde que a mediação pedagógica promova o diálogo entre as narrativas apresentadas e as diferentes experiências dos participantes, sem reduzir a cultura regional a uma identidade homogênea.

As reflexões de Lélia Gonzalez, em Festas populares no Brasil (2024), contribuem para compreender as manifestações culturais como práticas que preservam memórias, transmitem conhecimentos e fortalecem vínculos comunitários. Para além do entretenimento, festas e tradições populares podem expressar resistência e afirmação identitária, especialmente diante de processos históricos de escravidão, racismo e imposição de padrões culturais dominantes.

Em diálogo com a Exposição Chegança, essa perspectiva permite refletir sobre a participação da música, dos rituais e das tradições na construção das identidades regionais. Também destaca a importância de reconhecer as comunidades responsáveis pela continuidade dessas práticas e de valorizar a diversidade das culturas afro-brasileiras e indígenas, evitando generalizações ou interpretações que desconsiderem suas especificidades históricas e sociais.

A análise dos materiais da exposição indica possibilidades de articulação entre museu e escola por meio de pesquisas sobre a história local, discussões sobre memória e ancestralidade, registros escritos e atividades relacionadas às manifestações culturais das comunidades. Na EJA, essas práticas podem aproximar os conhecimentos escolares dos saberes construídos ao longo da vida, reconhecendo os estudantes como sujeitos ativos no processo de aprendizagem.

ISSN: 2358-8829

Entretanto, é necessário distinguir o potencial educativo identificado na documentação de resultados efetivamente comprovados. Os materiais consultados permitem discutir possibilidades de aprendizagem e valorização identitária.

Os resultados indicam que a Exposição Chegança apresenta possibilidades relevantes para práticas pedagógicas que integrem arte, memória, cultura e território. Além disso, a valorização do patrimônio cultural exige não apenas iniciativas educativas, mas também políticas públicas contínuas e instrumentos legais capazes de assegurar sua preservação. Nesse sentido, Vizzotto (2025) afirma que "A preservação do patrimônio cultural brasileiro não tem sido eficiente o suficiente para garantir a manutenção do bem representativo de identidade". A autora chama atenção para a descontinuidade das políticas de planejamento e gestão do espaço urbano, além das pressões da produção capitalista, que contribuem para a fragilização da proteção patrimonial. Essa perspectiva evidencia um contraponto importante: embora o patrimônio seja fundamental para a construção das identidades coletivas e para a transmissão da memória histórica, sua preservação ainda enfrenta limitações na efetivação das políticas públicas e dos mecanismos de proteção existentes.

Em diálogo com Freire (1996) e Gonzalez (2024), compreende-se que o patrimônio cultural constitui um espaço de aprendizagem, reconhecimento e reflexão crítica sobre a história e a diversidade cultural. Assim, a Exposição Chegança pode contribuir para a valorização das memórias e dos saberes populares no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Contudo, para que esse potencial educativo seja acompanhado da proteção efetiva dos bens culturais, torna-se necessário fortalecer a aplicação da legislação, a continuidade das políticas de preservação e a articulação entre instituições culturais, poder público e comunidade. Desse modo, preservar o patrimônio significa não apenas conservar bens materiais e imateriais, mas também assegurar o reconhecimento das identidades, das histórias e das experiências dos grupos que constituem a sociedade brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu refletir sobre as contribuições da Exposição Chegança, do Museu de Vassouras, para a valorização do patrimônio cultural, da memória e da identidade no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A análise documental

evidenciou possibilidades de articulação entre arte, ancestralidade, manifestações populares e história do território, destacando o potencial dos espaços museológicos como ambientes educativos que ampliam as possibilidades de construção do conhecimento e de reconhecimento da diversidade cultural.

O diálogo com Freire (1996) e Gonzalez (2024) contribuiu para compreender a aprendizagem como um processo relacionado às experiências dos sujeitos e reconhecer as manifestações culturais como expressões vivas de memória, resistência e pertencimento. Nessa perspectiva, a aproximação entre museu e escola pode favorecer práticas pedagógicas contextualizadas, especialmente na EJA, ao valorizar os saberes construídos pelos estudantes ao longo de suas trajetórias. Entretanto, esse potencial depende de uma mediação educativa que estimule o diálogo, a participação e a reflexão crítica sobre as diferentes narrativas históricas e culturais.

A pesquisa também evidenciou que a valorização do patrimônio não depende exclusivamente de iniciativas culturais e educativas, mas requer políticas públicas contínuas e mecanismos legais efetivos de proteção. Conforme aponta Vizzotto (2025), a preservação do patrimônio cultural brasileiro enfrenta limitações relacionadas à descontinuidade do planejamento e da gestão urbana e às pressões da produção capitalista. Assim, torna-se necessário fortalecer a aplicação da legislação, a atuação do poder público e a participação comunitária, de modo que a preservação dos bens culturais esteja associada ao reconhecimento das identidades e das memórias que constituem a sociedade.

Como contribuição para a comunidade científica e para a prática pedagógica, o estudo oferece subsídios para discutir o papel dos museus na educação patrimonial e na formação dos estudantes da EJA. Contudo, por se fundamentar na análise de materiais textuais e audiovisuais disponibilizados virtualmente, não permite comprovar efeitos diretos da exposição sobre a aprendizagem ou a identidade dos estudantes. Recomenda-se, portanto, a realização de pesquisas empíricas futuras que contemplem visitas mediadas, observações, análise das produções dos estudantes e escuta de suas percepções, respeitando os procedimentos éticos necessários.

Conclui-se que a Exposição Chegança constitui uma referência relevante para pensar a relação entre patrimônio cultural, educação e identidade. Sua abordagem no contexto da EJA pode ampliar as oportunidades de diálogo entre os conhecimentos escolares e os saberes populares, contribuindo para uma educação crítica e contextualizada. Mais do que preservar vestígios do passado, valorizar o patrimônio

significa reconhecer as histórias, as culturas e os sujeitos que participam da construção da sociedade, reafirmando a necessidade de ações educativas e políticas públicas comprometidas com sua continuidade e transmissão às futuras gerações.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Patrimônio cultural; Saberes Populares.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 out. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONZALEZ, Lélia. **Festas populares no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2024. 176 p.

MUSEU VASSOURAS. **Chegança**. [s. d.]. Disponível em: https://museuvassouras.org.br/programacao-museu-vassouras/. Acesso em: 10 out. 2026.

VIZZOTTO, Andrea Teichmann. O planejamento e a gestão das cidades: o desafio da preservação do patrimônio histórico e cultural brasileiro por meio de tombamento e uso do instrumento jurídico-urbanístico da transferência do direito de construir. **História: Debates e Tendências**, Passo Fundo, v. 25, n. 1, p. 10-21, jan./abr. 2025. Disponpivel em: https://ojs.upf.br/index.php/rhdt/pt_BR/article/view/16867. Acesso em: 8 nov. 2026.